

ELEMENTOS ESTATÍSTICOS

GUINÉ-BISSAU

1. TERRITÓRIO

Antiga colónia portuguesa, reconhecida como estado independente desde Agosto de 1974, situa-se na costa ocidental de África, ao sul do Cabo Verde, entre os paralelos de 12° 40' N (Cabo Roxo) e 10° 57' N (ponta Cajé) e os meridianos de 16° 43' e 13° 38' W Gr.; tem fronteira com o Senegal a norte e com a República da Guiné-Conakry a sul e leste. A sua superfície total, de 36 125 km², abrange o território do continente, inúmeras ilhas litorais como as de Bolama, Bissau e Peixe, e o arquipélago dos Bijagós (Caravela, Formosa, Galinhas, Caraxa, etc.). Mas, pelo avanço das marés, em épocas de maré alta, aquela superfície territorial fica reduzida a 28 000 km².

Essencialmente constituída por conglomerados, arenitos e argilas (muitas delas vermelhas, ferruginosas, que originam os lateritos), predominam as formas aplanadas do relevo, tanto da vasta superfície do interior como das planícies aluviais do litoral. Inúmeros rios, que descem o Futa-Jalon, atravessam a Guiné, nomeadamente o Cacheu, o Mansoa, o Geba e o Corubal, com leitos largos e elevados caudais, o que possibilita a existência de boas comunicações fluviais entre a costa e o interior. Somente na região do Boé se encontram algumas colinas, das quais Felo Saquire, a mais elevada, tem a altitude de 255 metros. Na costa de submersão abrem-se complexas rias das partes vestibulares dos cursos de água.

Pela sua situação geográfica, a Guiné tem um clima tropical (do tipo Aw, da classificação de Köppen) com duas estações bem definidas — a das «chuvas» (de Maio a Novembro), e também a mais quente; e a de «secura» (de Dezembro a Abril), a menos quente. Durante a primeira, predominam os ventos do quadrante oeste (monção marítima), por vezes muito fortes ou mesmo ciclónicos (tornados); e na segunda sopram sobretudo os de leste e de nordeste, sendo estes extremamente secos e quentes, conhecidos por harmatão.

Florestas e savanas são as formações vegetais mais características da Guiné; existem também vastas superfícies cobertas de mangais (litoral), palmeiras, árvores de madeiras para corte (mogno e ébano), cajueiros e outras árvores de fruta.

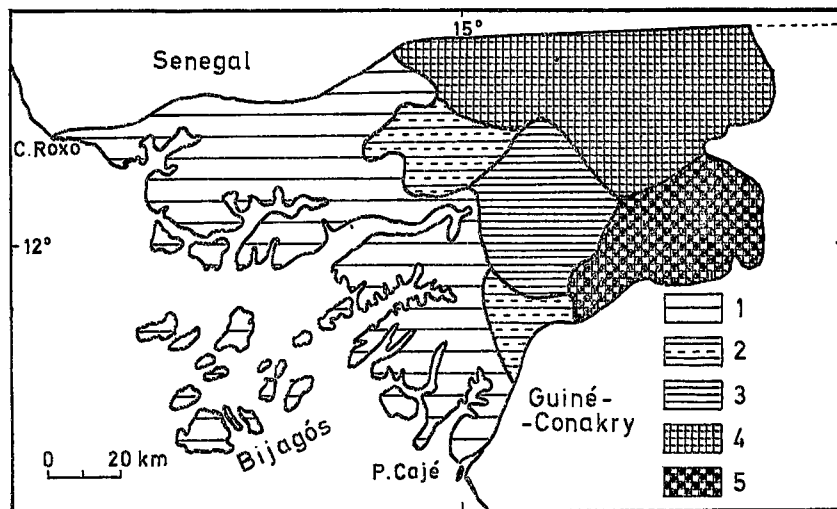


Fig. 1 — Regiões morfológicas.

- 1 — Planícies do litoral; 2 — áreas de transição; 3 — planalto de Bafatá; 4 — aplanação de Gabu; 5 — colinas do Boé.

QUADRO I

Bissau (1941-1960) — 11° 51' N, 15° 39' W

| Meses | J | F | M | A | M | J | J | A | S | O | N | D | Ano |
|-------|------|------|------|------|------|-------|-------|-------|-------|-------|------|------|---------|
| T °C | 24,4 | 25,7 | 26,6 | 27,0 | 27,4 | 27,2 | 26,3 | 25,8 | 26,4 | 27,1 | 26,9 | 24,8 | 26,3 |
| R mm | 0,6 | 0,8 | 0,4 | 0,7 | 17,3 | 174,7 | 472,5 | 682,4 | 434,9 | 194,8 | 41,5 | 2,1 | 2.022,7 |

2. POVOAMENTO E POPULAÇÃO

Data de 1466 a chegada dos primeiros portugueses ao litoral do território da actual Guiné-Bissau, atribuindo-se a chefia da frota «descobridora» a Nuno Tristão. Contudo, a ocupação efectiva só começaria no século XVI, com a construção de feitorias nas margens dos rios S. Domingos e Grande e a concessão da Ilha de Bolama (em 1607) pelo régulo Guinália. Durante os dois séculos seguintes as praças da Guiné serviram essencialmente como entrepostos do comércio de escravos para o Brasil, através da Companhia do Grão-Pará e Maranhão. O século XIX seria marcado por várias acções militares estrangeiras contra as posições portuguesas. Os ingleses, interessados em se instalarem nas ilhas e no continente, chegaram a desembarcar colonos na ilha de Bolama e os

franceses instalaram feitorias ao longo do rio Casamansa (1836), asse-horeando-se progressivamente da área. Ao abrigo do tratado de 1866, assinado pelos dois países, desistiram os portugueses dos direitos sobre a bacia do Casamansa e os franceses da área do rio Cacine. Ficaram definidas, a partir daí, as fronteiras entre a Guiné dita Portuguesa (Guiné-Bissau) e a designada África Ocidental Francesa (Senegal e Guiné-Conakry).

No século XX, à integração administrativa pretendida pelos portugueses opuseram-se várias populações do território e, a partir de 1962, uma luta armada generalizada alastrou rapidamente, desorganizando as estruturas administrativas e económicas do território. Em 24 de Setembro de 1973, onze anos depois do início da luta, os deputados eleitos pelo PAIGC nas áreas libertas proclamaram, em Madina do Boé, a constituição da República da Guiné-Bissau, que só viria a ser reconhecida por Portugal em 26 de Agosto de 1974 (1).

Com uma composição populacional bastante heterogénea, mas onde predominam as etnias *Balanta* (31%), *Manjaco* (17%), *Fula* (12%) e *Mandinga* (10%), a sua repartição é ainda bem delimitável e evidencia uma estrutura social baseada em comunidades tribais. Os *Balantas* predominam em Óio, Tombali e Quinara; os *Manjacos* em Cacheu; os *Fulas* em Gabu e Bafatá; a etnia *Mandinga* será a que melhor se reparte pela totalidade do território, à excepção das regiões de Bolama e Cacheu (fig. 2).

QUADRO II

| Regiões | População 1979 | Etnias (%) | | | | | | |
|---------------|----------------|------------|-------|-----------|-----------|----------|--------|--------|
| | | Balantas | Fulas | Mancanhas | Mandingas | Manjacos | Papéis | Outros |
| Bafatá | 117 202 | 10 | 75 | — | 10 | — | — | 5 |
| Biombo/Bissau | 167 210 | 15 | — | — | 10 | — | 70 | 5 |
| Bolama | 25 713 | — | 5 | 10 | — | — | — | 85 |
| Cacheu | 134 108 | — | — | 10 | — | 65 | — | 25 |
| Gabu | 105 500 | — | 85 | — | 10 | — | — | 5 |
| Óio | 137 595 | 80 | 5 | — | 10 | — | — | 5 |
| Quinara | 35 360 | 35 | — | — | 10 | — | — | 55 |
| Tombali | 54 526 | 50 | 5 | — | 20 | — | — | 25 |

(1) Todos os números apresentados foram extraídos de *Introdução à Geografia Económica da Guiné-Bissau*, editada em Abril de 1980 em Bissau pelo Comissariado de Estado da Coordenação Económica e do Plano e de *Guiné-Bissau — Reconstrução Nacional*, editado em Paris (sem data) por Editions Delroisse.

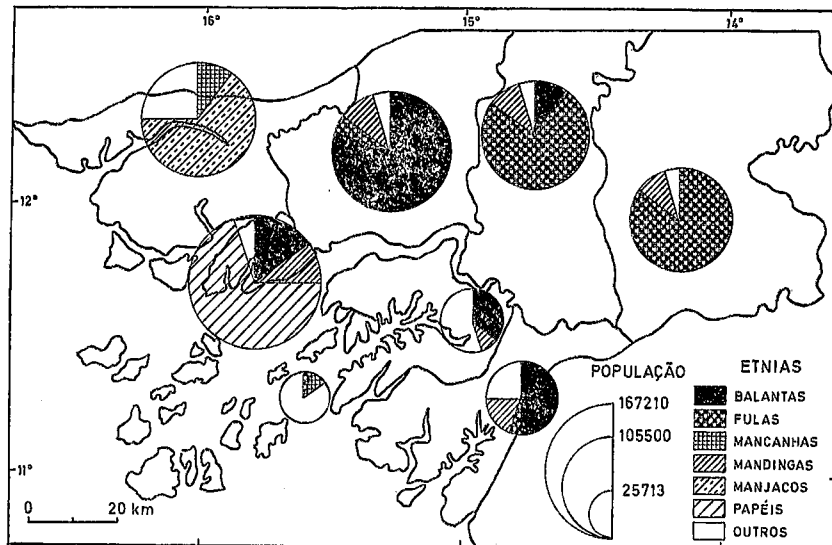


Fig. 2 — População e etnias por regiões (1979).

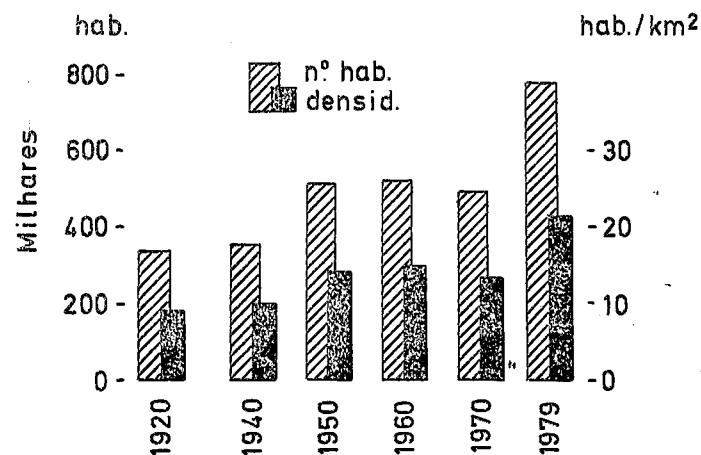


Fig. 3 — Evolução da população e da densidade de população entre 1920 e 1979.

Durante o último meio século, o crescimento demográfico da Guiné foi importante: entre 1928 (327 157 habitantes, 9,0 hab/km²) e 1979 (777 214 pessoas, 21,5 hab/km²), o aumento correspondeu a cerca de 137 %.

QUADO III

| Ano | População | Varição absoluta | % de variação | Densidade hab/km ² |
|------|-----------|------------------|---------------|-------------------------------|
| 1928 | 327 157 | — | — | 9,0 |
| 1940 | 351 089 | 23 932 | 7,3 | 9,7 |
| 1950 | 510 777 | 159 688 | 45,5 | 14,1 |
| 1960 | 521 336 | 10 559 | 2,1 | 14,4 |
| 1970 | 487 448 | - 33 888 | - 6,5 | 13,5 |
| 1979 | 777 214 | 289 776 | 59,4 | 21,5 |

Tomando em conta os resultados do último recenseamento (1979), um dos aspectos mais evidentes será o da distribuição regional bastante regular, com densidades entre 11,9 hab/km² em Gabu e 29,0 hab/km² em Cacheu. Os valores muito elevados da região Biombo/Bissau devem-se à existência da grande concentração humana da capital e arredores: 109 486 habitantes, isto é, 14,1 % da população total do país (fig. 4).

QUADRO IV

| Regiões | Superfície (km ²) | População (1979) | | |
|---------------|-------------------------------|------------------|---------------------|------|
| | | Total | hab/km ² | % |
| Bafatá | 5 896,90 | 117 202 | 19,9 | 15,1 |
| Biombo/Bissau | 781,88 | 167 210 | 213,9 | 21,5 |
| Bolama | 1 150,56 | 25 713 | 16,6 | 3,3 |
| Cacheu | 4 624,39 | 134 108 | 29,0 | 17,3 |
| Gabu | 8 867,50 | 105 500 | 11,9 | 13,6 |
| Óio | 5 183,50 | 137 595 | 26,4 | 17,7 |
| Quinara | 2 825,24 | 35 360 | 12,5 | 4,5 |
| Tombali | 3 283,75 | 54 526 | 16,6 | 7,0 |

A estrutura etária da população guineense compreende 38 % de indivíduos com menos de 15 anos, 58 % entre os 15 e os 60 e apenas 4 % com 60 ou mais anos de idade. O *sexo-ratio* era de 102 homens para 100 mulheres em 1960 e de 93 homens para 100 mulheres em 1979; a diferença poderá talvez ser explicada pelos movimentos de emigração e pelos efeitos da guerra de libertação nacional.

QUADRO V

Estrutura da população — 1960

| Idades | Homens | Mulheres | Idades | Homens | Mulheres |
|--------|--------|----------|--------|--------|----------|
| 0-4 | 37 700 | 37 788 | 45-49 | 14 427 | 11 661 |
| 5-9 | 39 885 | 34 943 | 50-54 | 9 959 | 8 125 |
| 10-14 | 21 268 | 17 115 | 55-59 | 8 428 | 6 170 |
| 15-19 | 19 435 | 17 256 | 60-64 | 6 677 | 5 200 |
| 20-24 | 21 280 | 23 695 | 65-69 | 3 935 | 3 342 |
| 25-29 | 24 316 | 31 448 | 70-74 | 2 111 | 1 877 |
| 30-34 | 19 343 | 23 973 | 75-79 | 1 082 | 999 |
| 35-39 | 19 466 | 21 209 | ≥ 80 | 1 065 | 859 |
| 40-44 | 15 103 | 14 297 | | | |

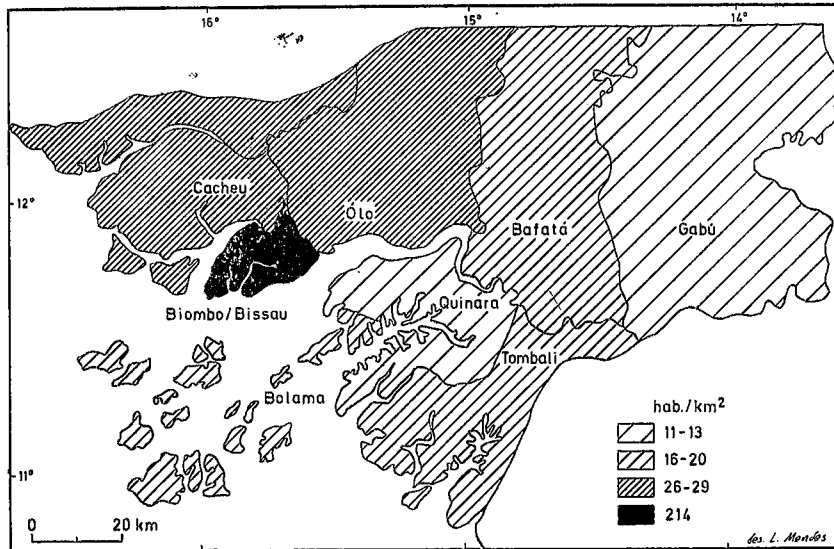


Fig. 4 — Densidade da população por regiões (1979).

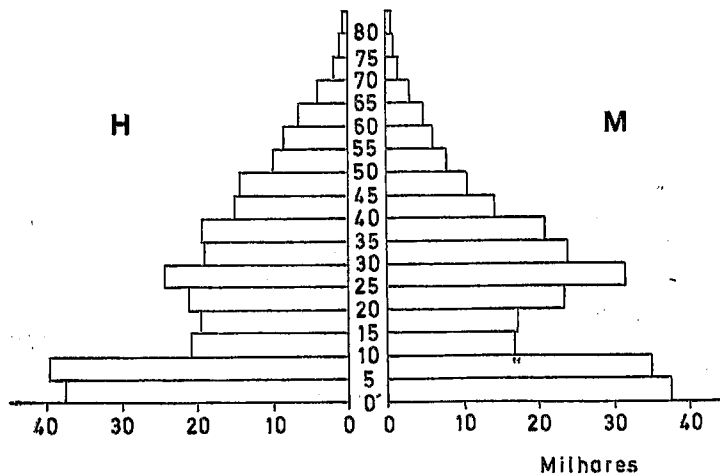


Fig. 5 — Estrutura etária (1960).

Em 1970 a taxa da mortalidade infantil era de 299‰. Em 1975 estimava-se que a esperança de vida média para os homens seria de 37 anos e de 40 anos para as mulheres. Cerca de 95 % da população era analfabeta; e a massa estudantil correspondia a 11 %.

Com uma população de tais características de crescimento e de juventude, é natural que o estado guineense veja com apreensão o futuro económico e social do país, já que só 48 % da sua população é economicamente activa (90,0 % na agricultura, 0,5 % na indústria e 9,5 % nos serviços).

3. ACTIVIDADE ECONÓMICA

A agricultura continua a preencher a parte mais notável da produção económica. Dentre a variada gama de produtos tropicais destacam-se o amendoim (mancarra), o coconote e a castanha de caju, destinados principalmente à exportação; o arroz, o milho, a mandioca, os inhames, o feijão e outras, para o consumo interno. O sector secundário apresenta-se ainda muito pouco desenvolvido, formado apenas por indústrias de transformação de matérias-primas agrícolas, como as do descasque do amendoim e do arroz, da produção de óleos alimentares e de lubrificantes, e de bebidas como a cerveja e os refrigerantes.

A pesca, insuficientemente explorada (1700 ton. em 1973), todavia oferece amplas possibilidades económicas. Na "plataforma continental, que atinge cerca de 105 milhas de extensão, calcula-se (segundo estudos do ORSTOM-Office de la Recherche Scientifique et Technique d'Outre-Mer) a existência de 900 000 toneladas de biomassa, o que permitirá a captura de umas 200 000 toneladas de peixe por ano, sem que seja reduzida a capacidade de reprodução da fauna existente.

O produto nacional bruto foi estimado em 4637 pesos guineenses em 1977, o que representa um rendimento «per capita» de 170 dólares

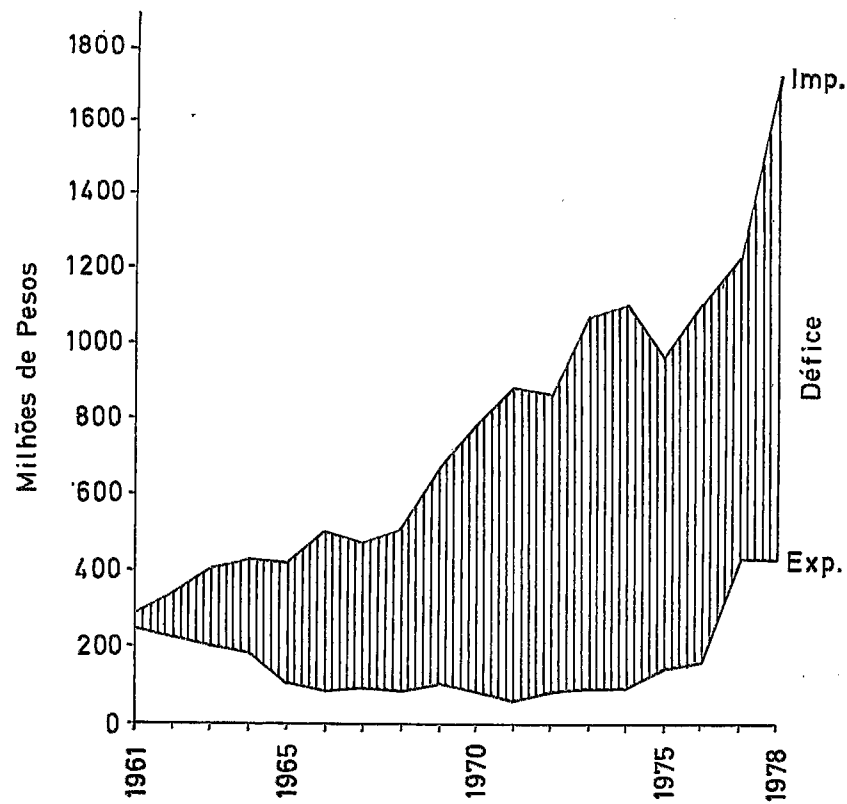


Fig. 6 — Balança comercial (1961-1978).

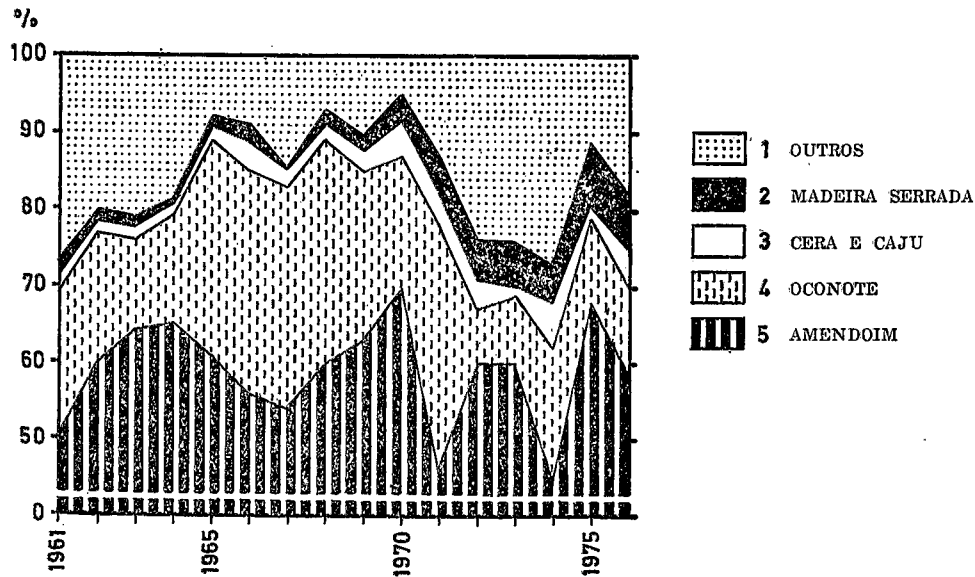


Fig. 7 — Exportações (em percentagens).

QUADRO VI

| Anos | Produtos exportados | | | | | Total das exportações | | | | |
|------|---------------------|------|---------|------|-------------|-----------------------|-----------------|-----|--------|------|
| | Amendoim | | Cocoate | | Cera e caju | | Madeira serrada | | Outros | |
| | Valor | % | Valor | % | Valor | % | Valor | % | Valor | % |
| 1961 | 126 263 | 50,9 | 47 667 | 19,2 | 1 445 | 0,6 | 3 548 | 1,4 | 69 204 | 27,9 |
| 1962 | 138 253 | 60,0 | 38 211 | 17,2 | 1 299 | 0,6 | 3 426 | 1,5 | 45 725 | 20,7 |
| 1963 | 125 376 | 64,1 | 23 625 | 12,1 | 1 096 | 0,6 | 2 617 | 1,3 | 42 880 | 21,9 |
| 1964 | 119 194 | 65,2 | 25 743 | 14,1 | 1 282 | 0,7 | 415 | 0,2 | 36 363 | 19,8 |
| 1965 | 64 292 | 60,7 | 30 234 | 28,6 | 1 852 | 1,7 | 1 165 | 1,1 | 8 307 | 7,9 |
| 1966 | 48 154 | 56,6 | 24 896 | 29,3 | 2 481 | 2,9 | 1 695 | 2,0 | 7 869 | 9,2 |
| 1967 | 49 040 | 53,8 | 26 189 | 28,7 | 2 310 | 2,5 | — | — | 13 635 | 15,0 |
| 1968 | 52 650 | 60,1 | 25 435 | 29,1 | 1 583 | 1,8 | 1 804 | 2,1 | 6 002 | 6,9 |
| 1969 | 66 023 | 62,9 | 23 962 | 22,8 | 1 562 | 1,4 | 2 399 | 2,3 | 11 032 | 10,6 |
| 1970 | 61 162 | 69,7 | 15 636 | 17,8 | 3 792 | 4,3 | 2 875 | 3,3 | 4 339 | 4,9 |
| 1971 | 26 188 | 45,8 | 18 530 | 32,4 | 2 405 | 4,2 | 2 535 | 4,4 | 7 531 | 13,2 |
| 1972 | 49 759 | 60,7 | 5 730 | 7,0 | 3 119 | 3,8 | 3 410 | 4,2 | 19 995 | 24,3 |
| 1973 | 56 937 | 60,6 | 8 734 | 9,3 | 83 | 0,1 | 5 524 | 5,9 | 22 673 | 24,1 |
| 1974 | 40 044 | 45,3 | 15 265 | 17,3 | 4 572 | 5,2 | 4 217 | 4,8 | 24 282 | 27,4 |
| 1975 | 102 937 | 68,6 | 16 276 | 10,9 | 1 415 | 1,0 | 12 773 | 8,5 | 16 546 | 11,0 |
| 1976 | 96 185 | 59,2 | 18 306 | 11,3 | 6 991 | 4,3 | 11 539 | 7,1 | 29 403 | 18,1 |

(US\$ 1 = 33 pesos guineenses), um dos mais baixos de Africa, cuja média se cifrou em 270 dólares em 1970.

O comércio externo da Guiné tem sido caracterizado por um importante e crónico défice da balança comercial. Tal como a maioria dos países subdesenvolvidos, a composição das exportações demonstra a marcada dependência económica a partir de alguns produtos tradicionais da agricultura, como o amendoim e o coconote que, em conjunto, representam três quartos do valor global das exportações do país.

QUADRO VII

Balança comercial (milhões de pesos)

| Anos | Exp. | Imp. | Défice | Anos | Exp. | Imp. | Défice |
|------|------|------|--------|------|------|-------|--------|
| 1961 | 248 | 292 | 43 | 1970 | 87 | 786 | 696 |
| 1962 | 221 | 342 | 120 | 1971 | 57 | 879 | 121 |
| 1963 | 195 | 407 | 211 | 1972 | 82 | 866 | 784 |
| 1964 | 182 | 431 | 248 | 1973 | 93 | 1 076 | 982 |
| 1965 | 105 | 419 | 313 | 1974 | 88 | 1 095 | 1 006 |
| 1966 | 85 | 507 | 422 | 1975 | 149 | 964 | 814 |
| 1967 | 91 | 471 | 379 | 1976 | 162 | 1 106 | 943 |
| 1968 | 87 | 506 | 419 | 1977 | 427 | 1 235 | 807 |
| 1969 | 104 | 672 | 567 | 1978 | 422 | 1 726 | 1 303 |

As importações tiveram uma tendência crescente até 1974, ano em que sofreram uma ligeira diminuição, não deixando contudo de aumentar nos anos que se seguem. Apesar de ainda não ter sido possível ao jovem estado da Guiné-Bissau, de expressão oficial portuguesa, a diversificação de produções para a exportação, contudo os seus governantes conseguiram diminuir a sua dependência económica em relação à antiga metrópole que, noutra tipo de relações económicas e políticas, ainda conserva uma relação privilegiada. Em 1976, perto de 76,6 % das exportações (92,0 % em 1974) e 45,5 % das importações (63,6 % em 1973) foram negociadas com Portugal.

| | |
|----------------|------------|
| Entrado em | 9 / 2 / 84 |
| Comprado, Esc. | |
| Ofercido por | CEG |
| Permuta com | |
| Cota | Wb - 5 |

ANTÓNIO COSTA